

ABRACE O NOVO!

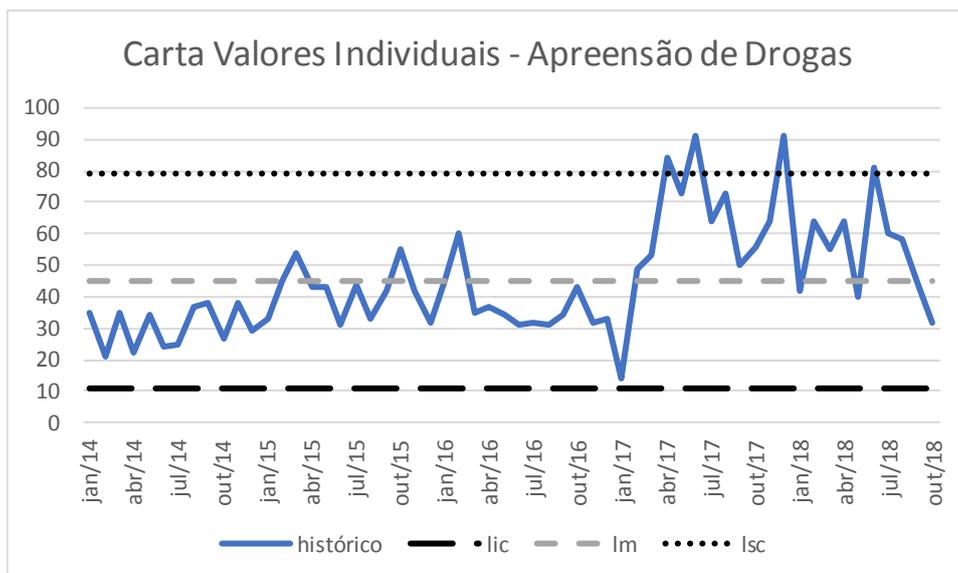
Roberta Montello Amaral¹

Ao longo de 2018 tive a oportunidade de participar de um grupo de pesquisa do UNIFESO cujo objetivo seria fazer um levantamento sobre a segurança pública e sobre a administração pública do município de Teresópolis. Contando com a ajuda de outros professores, ex-alunos e alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO, consegui identificar alguns pontos interessantes. Ao longo do ano, divulguei nosso trabalho ao poder público (em julho, no evento UNIFESO PRESENTE, idealizado em comemoração ao aniversário de nossa cidade) e à comunidade acadêmica (em agosto, outubro e dezembro foram apresentados três artigos com um diagnóstico da situação mais recente de Teresópolis). Ficou faltando apresentar os resultados mais importantes a você, meu caro leitor, que talvez seja o mais interessado no diagnóstico realizado.

Desta forma, neste mês, minha coluna é uma prestação de contas a você, teresopolitano, preocupado com os rumos da cidade. Dentre as duas áreas acompanhadas acho que, agora, o mais interessante é jogar luz sobre os dados de segurança pública, uma vez que a administração das contas públicas do atual prefeito só começou há seis meses e, por isso, não há dados divulgados sobre o resultado de seu trabalho. Assim, vamos ao que interessa!

No artigo recentemente apresentado num congresso realizado no IME (Instituto Militar de Engenharia) e organizado pela UFF (Universidade Federal Fluminense), foi possível identificar que existe a necessidade de que as autoridades públicas dediquem especial atenção para alguns tipos de delito. Comparando-se os dados do ISP (Instituto de Segurança Pública) relativos a Teresópolis a outros seis municípios de interesse (Angra dos Reis, Barra Mansa, Duque de Caxias, Itaboraí, Nova Friburgo e Petrópolis), percebe-se que o município apresenta uma média com mais de 10 ocorrências/mês para os registros de lesão corporal dolosa, lesão corporal culposa, furtos (exceto veículos e bicicletas), estelionato, apreensão de drogas, cumprimento de mandado de prisão e ameaça. Juntas, estas sete ocorrências respondem por quase 70% dos registros da cidade. Neste grupo destaca-se o crime de apreensão de drogas que, mesmo não tendo apresentado comportamento preocupante em estudo realizado no ano passado, já demonstra sinais fortes de estar em crescimento, o que pode, inclusive, levar ao crescimento de outros tipos de crime já no curto prazo, uma vez que o aumento da circulação de drogas normalmente está correlacionado a outros eventos, como por exemplo, furtos e roubos. Esta conclusão foi baseada em dados dos registros de janeiro de 2014 a março de 2018. Mas o que será que aconteceu desde então? A seguir, apresento um gráfico com uma atualização dos dados usados na pesquisa.

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.



O que se pode perceber é que no 1º semestre de 2017 houve, de fato, um aumento neste tipo de delito e, desde então, estamos vivendo um cenário onde a média mensal de apreensão de drogas cresceu. A linha preta pontilhada do gráfico mostra um limite calculado com base em técnicas estatísticas e indica que, por quatro vezes, a situação da cidade fugiu ao razoável (calculado com base nos valores históricos). Isso é alarmante, apesar de termos testemunhado uma queda no indicador referente a outubro de 2018.

O que isso significa? Que o poder público precisa dedicar mais atenção a este indicador caso queira manter a situação de segurança pública de Teresópolis sob controle. Final de ano é hora de fazer um balanço e cobrar das autoridades empenho para um novo ano mais tranquilo e com melhores condições de vida! Sendo assim, desejo, sinceramente, um cenário melhor para o próximo ano que se aproxima! Feliz Natal e um 2019 com mais paz e tranquilidade!